



O CONCEITO DE PESSOA E AGENTE NO PENSAMENTO RICOEURIANO

Daiane Lemes Pereira¹

Élsio José Corá²

No presente texto discorre-se sobre a noção de pessoa e de agente no pensamento do filósofo francês Paul Ricoeur (1913-2005). Procura-se, ainda, analisar o afastamento conceitual empreendido pelo autor das chamadas filosofias do cogito e, conseqüentemente, a afirmação de uma hermenêutica do Si, tendo em vista a compreensão ricoeuriana de que o sujeito não é um *eu*, um substrato metafísico, atemporal e a-histórico, mas sujeito capaz. Neste sentido, o trabalho aborda a questão da identidade na tríplice dialética: reflexão e análise; ipseidade e mesmidade; ipseidade e alteridade. Discorre-se sobre os atos do agente por meio de suas experiências, sejam elas: linguísticas, práticas, narrativas e éticas. O primeiro ponto de ancoragem sobre o sujeito é a semântica linguística em que o si se torna referência e potência, um “particular de base”, na qual o sujeito é compreendido como referência identificante, ou seja, como sendo um referente dotado de duas séries de predicados, físicos e psíquicos, embora aqui se trate apenas da identidade entendida como *idem-mesmidade*. O segundo momento é a abordagem pragmática que, por sua vez, ocorre nos contextos de *interlocução* e recai sobre a *ipseidade*, a qual permite a passagem de “pessoa como particular de base” ao sujeito capaz de designar a si-mesmo como sujeito da ação. Assim, há o engajamento do ser falante no seu discurso narrativo, bem como a interpelação pela presença de um outro. Esta Teoria chamada de “atos de discurso”, acentua que todo ato de discurso designa reflexivamente seu locutor. Portanto seria incompleto sem a noção de intersubjetividade que resulta da relação entre o si e o outro e, conseqüentemente, o si também seria incompleto sem a presença do outro. O *eu* só deixa de ser um signo vazio quando aquele que fala faz uso do termo para designar a si-mesmo naquele instante, por isso ele é diferente a cada vez que se afirma. Todo esse percurso serve para ressaltar o fato de que consciência-de-si não é um ponto de partida, como propõe os filósofos do cogito, mas de chegada, resultado de um trabalho hermenêutico sobre si-mesmo.

Palavras-chave: Hermenêutica. Cogito. Alteridade. Identidade.

¹ Acadêmica de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal da Fronteira Sul, bolsista no projeto de iniciação científica, modalidade auxiliar de pesquisa: Edital Nº 085/UFFS/2013. E-mail: daia.uffs@gmail.com

² Orientador, professor do Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).